

Automação na logística não é exclusividade de grandes empresas
por Rui Ávila Filho

Em um setor cujo próprio nome traz a idéia de agilidade e mobilidade, facilitar estes processos é tarefa mais do que necessária.

Registrar a movimentação de produtos com rapidez é fundamental para a sobrevivência de uma empresa de logística e de toda a cadeia que dela depende. A melhor solução para se atingir a excelência dessa movimentação é por meio da automação dos processos com equipamentos e sistemas de coleta e processamento de dados – o que garante também a integração de todas as áreas da empresa.

A história do mercado de logística pode ser dividida em duas partes: antes e depois do advento do código de barras. Atualmente, esse tipo bastante comum de leitura disputa espaço nas empresas com códigos mais complexos, como os bidimensionais (uma evolução das barras) e de radiofrequência (as chamadas “etiquetas inteligentes” ou RFID), e a evolução tecnológica só faz bem para o setor. O controle dos produtos fica mais fácil, as empresas mais velozes e a economia mais ágil. Além disso – e o que é melhor de tudo, essas tecnologias ficam mais baratas e cada vez mais acessíveis.

Se, há pouco mais de uma década, os equipamentos de automação logística eram encontrados apenas em algumas grandes linhas de montagem ou grandes transportadoras, hoje os leitores e coletores de dados deixaram de ser exclusividade de grandes indústrias e já se mostram presentes nos mais diversos segmentos que utilizam ou dependem de mecanismos bem estruturados de logística.

Os desenvolvedores perceberam essa necessidade do mercado e já existem produtos, políticas e estratégias focados diretamente nas empresas de pequeno e médio porte (PMEs). Este cenário acompanha uma tendência global em todos os campos de Tecnologia da Informação (TI), que vêm identificando nas PMEs o futuro das aplicações tecnológicas – em grande parte graças à alta competitividade no setor.

Outro ponto muito importante, a confiabilidade gerada pela automação do fluxo de mercadorias também é diferencial entre as agentes do mercado e o limiar entre sucesso e fracasso das empresas de menor porte. Portanto, não basta aos desenvolvedores apenas mirar as pequenas e médias empresas com as soluções de que já dispõem – muitas vezes voltadas para aplicações em grandes companhias e longe da realidade das menores.

É preciso pensar em modelos, soluções e tecnologias desenvolvidas especificamente para as necessidades de cada negócio e, assim, oferecer produtos que realmente se encaixem nos processos automatizados característicos das pequenas e médias – mas que são responsáveis pela maior parte dos serviços de logística.

E o que significa tudo isso? Muito mais do que apenas a disponibilidade de tecnologias mais baratas e acessíveis, a atual tendência representa um novo nível de evolução da logística e uma forma integrada de se entender as relações entre as empresas de logística e seus clientes e fornecedores.

Pequenas e grandes têm a mesma importância na cadeia comercial, mas necessidades distintas. O mercado já percebeu, os desenvolvedores estão prontos e os clientes, à espera. No que diz respeito à automação na logística, as tecnologias já estão ao alcance de todos.

Por Rui Ávila Filho – Diretor Comercial da Hand Held

Fonte: Intelog www.intelog.net